

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA INTERVENÇÃO PRECOCE DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO INTEGRATIVA

SILVA, Ana Luisa Gonçalves ¹, BEAZUSSI, Kamila Muller ²

Resumo

A Síndrome de Down (SD) é um distúrbio genético caracterizado pela presença de um cromossomo 21 adicional em todas as células do organismo do indivíduo, levando-o a apresentar várias características físicas e mentais específicas, além do atraso no desenvolvimento motor. A estimulação precoce pode ser definida como uma técnica terapêutica que aborda vários estímulos que podem interferir na maturidade infantil, a fim de incentivar e facilitar posturas que ajudarão a desenvolver o lado motor e cognitivo de crianças com algumas limitações, visa evitar ou minimizar os distúrbios do desenvolvimento neuropsicomotor. Neste contexto, este estudo apresentou como objetivo elucidar evidências que constatem a relevância da estimulação precoce para o desenvolvimento intelectual e motor da criança com SD. Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura, tendo sido utilizados os materiais disponibilizados, nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic, Library Online (SCIELO) e Google acadêmico. Os critérios de inclusão utilizados para a seleção da amostra foram: artigos publicados na literatura nacional e internacional nos últimos cinco anos, cujo objeto de estudo tenha sido sobre a eficácia da estimulação precoce nos distúrbios do desenvolvimento neuropsicomotor das crianças com SD,

Palavras-chave: infecção hospitalar; enfermagem; prevenção.

¹ Graduanda do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Uniredentor, Itaperuna-RJ, e-mail analuisaa226@gmail.com

² Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Uniredentor, Itaperuna-RJ, e-mail kamila.beazussi@uniredentor.edu.br

Abstract

Down Syndrome (DS) is a genetic disorder characterized by the presence of an additional 21st chromosome in all cells of the individual's body, causing him to present several specific physical and mental characteristics, in addition to a delay in motor development. Early stimulation can be defined as a therapeutic technique that addresses various stimuli that can interfere with child maturity, in order to encourage and facilitate postures that will help develop the motor and cognitive side of children with some limitations. Early stimulation aims to avoid or minimize neuropsychomotor development disorders. In this context, this study aimed to elucidate evidence that confirms the relevance of early stimulation for the intellectual and motor development of children with DS. This work is an integrative literature review, using the materials available in the following databases: Scientific Electronic, Library Online (SCIELO) and Academic Google. Journals, dissertations and monographs were also used as inclusion criteria. Studies in the form of editorials, opinions or comments were excluded from the research. A total of 8 articles were selected for the making of this work.

Keywords: Down Syndrome, Physiotherapy, Early Stimulation.

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down (SD) é um distúrbio genético caracterizado pela presença de um cromossomo 21 adicional em todas as células do organismo do indivíduo, levando-o a apresentar várias características físicas e mentais específicas (SILVA, 2009).

O desenvolvimento motor típico trata-se de uma série de aspetos em evolução frequente que dá condições à criança sem a síndrome de evoluir para motricidade voluntária e executar movimentos complexos e coordenados, tais como a deambulação, corrida, os movimentos finos de mão, entre outros (MATOS; BELLANI, 2010). Schwartzman (2003) ressalta que crianças com SD demonstra um atraso expressivo que vai exercer influência no desenvolvimento de outros aspectos cognitivos (percepção, atenção, memória e linguagem), pois é por meio da exploração do ambiente que a criança constrói o conhecimento do mundo, assim seu comportamento exploratório pode apresentar comportamentos repetitivos e estereotipados, sendo impulsivos e desorganizados, dificultando um conhecimento consistente do ambiente.

No que se refere ao aspecto cognitivo, a deficiência mental tem sido considerada uma das

características mais constantes da SD, comprometendo todas as áreas do desenvolvimento. Assim, desde o nascimento estas crianças apresentam reações mais lentas do que outras crianças e, possivelmente, isso altere sua relação com o ambiente. O desenvolvimento cognitivo vai também se processando de forma diferente, sendo que a aquisição tardia de uma habilidade compromete a aquisição de outras que dependem desta (SCHWARTZMAN, 2003).

No tocante ao processo de desenvolvimento infantil, a fisioterapia vai auxiliar no sentido de elaborar propostas que estejam em conformidade com as necessidades da criança, na maioria das vezes, relativos a questões de postura, retardos motores, treino de marcha, mudanças transposturais, equilíbrio, entre outros (TORQUATO et al., 2013).

Santos (2013) denota que a estimulação precoce, pode ser definida como uma técnica terapêutica que aborda vários estímulos que podem interferir na maturidade infantil, a fim de incentivar e facilitar posturas que ajudarão a desenvolver o lado motor e cognitivo de crianças com algumas limitações. Importa salientar que a intervenção é vantajosa, desde que tenha início precoce, ou melhor, nos primeiros quatro meses de vida do bebê seria a época ideal para se dar início ao programa de intervenção.

O estudo norteia-se ao fato de que a criança com Síndrome de Down tem o desenvolvimento motor mais lento que outras crianças da mesma idade. No entanto, com a devida estimulação precoce, poderão ser capazes de sentar, engatinhar, andar e falar. A estimulação precoce é uma série de exercícios para desenvolver as capacidades da criança, de acordo com a fase do desenvolvimento em que ela se encontra.

O objetivo geral da pesquisa consiste em elucidar evidências que constatem a relevância da estimulação precoce para o desenvolvimento intelectual e motor da criança com SD. Os objetivos específicos são: verificar na literatura pesquisada, se a estimulação precoce em portadores de SD, é de extrema importância para um desenvolvimento intelectual e motor; entender a relevância da fisioterapia na estimulação precoce de crianças com SD.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa de literatura que, de acordo com Souza et al (2010) é um tipo de estudo que determina o conhecimento aprofundado de uma temática específica, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto. Sendo, pois, um método que proporciona a

síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.

Para a elaboração deste estudo, foram utilizados os materiais disponibilizados, nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google acadêmico. Os descritores utilizados foram: Síndrome de Down, Estimulação precoce, Desenvolvimento motor e Fisioterapia. Os critérios de inclusão utilizados para a seleção da amostra foram: artigos publicados nos últimos 12 anos na literatura nacional e internacional nos últimos cinco anos, cujo foco tenha sido a estimulação precoce que evita minimizar os distúrbios do desenvolvimento neuropsicomotor das crianças com SD, publicados em português e traduzidos do inglês, artigos na íntegra que retratam a temática. Já os estudos no formato de editoriais, opiniões ou comentários, foram excluídos da pesquisa.

Para a sua realização foram traçadas as seguintes etapas metodológicas: escolha da pergunta de pesquisa e objetivos da revisão, a adoção dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos, seleção amostral (seleção dos artigos), análise e interpretação dos resultados (MENDES, SILVERIA E GALVÃO, 2008).

Este estudo foi guiado pela seguinte questão norteadora: O que as evidências científicas denotam sobre a importância da fisioterapia na intervenção precoce em crianças com Síndrome de Down?

3 RESULTADOS

Para fins de análise, os artigos foram organizados em um quadro, apresentando um compilado dos artigos selecionados sobre a importância da fisioterapia na intervenção precoce de crianças com Síndrome de Down.

Quadro 1: Relação de estudos encontrados acerca da importância da fisioterapia na intervenção precoce de crianças com Síndrome de Down

Ref. Completa	Objetivo do estudo	Método descrito no estudo	Síntese das conclusões
MATTOS, B. M.; BELLANI, C. D. F. A importância da estimulação precoce em bebês portadores de Síndrome de Down: revisão de literatura. Rev. Bras. Terap. e Saúde, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 51-63, jul./dez. 2010	Descrever a importância da estimulação precoce no desenvolvimento e aquisição das habilidades motoras de crianças com Síndrome de Down, com base na neuroplasticidade, e na influência positiva que os pais podem exercer proporcionando um ambiente favorável ao desenvolvimento global da criança.	Revisão de literatura	Verificou-se que a estimulação precoce é imprescindível para o desenvolvimento global da criança com SD e estudos associando terapias de estimulação precoce e
CALDAS, L. V. et al. A importância da estimulação precoce em crianças com Síndrome de Down. Revista Liberum Accessum 2021 Ago.; 11(1): 13-17.	Apontar conceitos que descrevem a importância da estimulação precoce em crianças com Síndrome de Down buscando promover a compreensão com finalidade de entender a evolução psicomotora, sensitiva, social, cognitiva e familiar da criança.	Revisão de literatura	A estimulação precoce em crianças portadoras de Síndrome de Down nos primeiros quatro meses de vida é essencial pois seria o momento ideal para iniciar o tratamento, o acompanhamento com o terapeuta ocupacional aumentará bastante a qualidade de vida da criança.
GOIS, I. K. F.; SANTOS Jr., FLEURY, F. Estimulação precoce em crianças com síndrome de Down. Fisioter Bras 2018;19(5):684-92	Traçar os resultados da aplicação de estimulação precoce em crianças com SD.	Revisão sistemática de estudos publicados entre os anos de 2006 e 2016.	Aplicação da estimulação precoce obteve resultados positivos para o desenvolvimento global da criança com síndrome de Down.
SERAFIM, D. Q. M. et al. A intervenção fisioterapêutica e a estimulação precoce em portadores da Síndrome de Down: revisão. VII Universo Ateneu – 2018 – Messejana e Lagoa, volume II.	Avaliar a efetividade fisioterapêutica e da estimulação precoce na melhora do desenvolvimento de indivíduos portadores da síndrome	Revisão de literatura	A estimulação precoce é fundamental em pacientes portadores da Síndrome de Down, assim como a fisioterapia.

FREITAS, L. O.; SOFIATTI, S. L.; VIEIRA, K. V. S. A importância da fisioterapia na inclusão de portadores de Síndrome de Down. Revista Ibero - Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.7.n.4. Abr . 2021	Destacar a importância da fisioterapia no desenvolvimento neuropsicomotor em pacientes portadores de Síndrome de Down.	Revisão bibliográfica narrativa	A fisioterapia é indispensável desde o nascimento de portadores de Síndrome de Down, pois, atuando de maneira precoce em seu desenvolvimento neuromotor os pacientes terão mais independência funcional.
RAMOS, B. B.; MÜLLER, A. B. Marcos motores e sociais de crianças com Síndrome de Down na estimulação precoce. Revista Interdisciplinar Ciências Médicas - 2019 4(1): 37 -43.	Avaliar o desenvolvimento de crianças com Síndrome de Down participantes de um grupo de estimulação precoce.	Estudo observacional, transversal.	A estimulação precoce com tribui para a aquisição das habilidades motoras e de socialização da criança com Síndrome de Down, minimizando o impacto negativo do atraso motor por meio da estimulação constante.

Fonte: Próprios Autores

4 DISCUSSÃO

Pode-se ressaltar que Mattos & Bellani (2010), vão ao encontro de Caldas et al. (2021), enfatizando que a intervenção precoce em crianças com Síndrome de Down é essencial em relação à maturação neural e global do desenvolvimento motor, além de que, na equipe multidisciplinar, o fisioterapeuta é de extrema importância para seu desenvolvimento motor. Os autores ainda afirmam que a intervenção é considerada precoce quando tem início de forma anterior aos padrões de postura e antes que movimentos atípicos tenham sido instalados, ou seja, nos primeiros quatro meses de idade do bebê seria o período principal para se iniciar o programa. O tratamento precoce é, assim, indicado como uma maneira de aumentar a interação do organismo com o ambiente, gerando respostas motoras que são próximas ao padrão da normalidade, podendo-se prevenir a aprendizagem de padrões atípicos de movimento e de postura.

As primeiras experiências motoras dos bebês lactentes quando colocados em posição prona estão relacionadas ao controle cervical para a exploração do ambiente, para, posteriormente se apoiarem nos antebraços e nas mãos, com a finalidade de melhor observar o ambiente ao seu redor e ainda o deslocamento do plano de apoio (MATTOS & BELLANI, 2010)

Os estudos revisados no trabalho de Mattos & Bellani (2010) foram todos afirmativos quanto à importância da estimulação precoce para o desenvolvimento, tanto motor como também global da criança com SD, ou seja, envolve comportamentos e movimentos. Isso se deve ao fato de que a estimulação precoce tem como base as fases do desenvolvimento psicomotor normal, com objetivo de prevenção do provável atraso no desenvolvimento global, e também, redução dos atrasos já existentes gerando uma aproximação do máximo possível do desenvolvimento típico com melhor qualidade de vida, os estudos ainda evidenciaram melhor desenvolvimento social.

Segundo Gois et al. (2018) a fisioterapia motora na estimulação precoce da criança com SD tem como principal meta a potencialização do desenvolvimento sensório-motor, sendo que a função do fisioterapeuta como componente da equipe da estimulação precoce, é fundamental no trabalho de crianças com deficiência mental, como no caso da SD, com a finalidade de direcionar a facilitação das atividades motoras que são adequadas para cada criança, de acordo com a idade cronológica. Ainda foi verificado que os profissionais da área da saúde apresentam fundamental importância quanto ao fato de informar e esclarecer a todos os membros da família da criança com SD a respeito de evoluções, melhorias diárias, ganhos relacionados ao desenvolvimento motor, assim como estimular o vínculo destas pessoas com a criança, uma vez que ao participarem de forma direta no desenvolvimento da criança, contribuem para que elas sejam apoiadas e estimuladas.

Nos estudos feitos por Serafim et al. (2018), foi evidenciado que três crianças entre 6 e 7 meses de idade, ficavam em torno de 30 minutos sentadas no balanço, teve-se como média de 15 sessões, quando as crianças conseguiram sentar sozinhas, havendo retificação de coluna e manipulando brinquedos sem ter oscilações de tronco e quadril com menor abdução, tendo desaparecimento do reflexo depreensão palmar.

Os autores Freitas & Sofiatti & Vieira (2021) enfatizam que a técnica Bobath pode ser usada também para o desenvolvimento das crianças portadoras de SD, que consiste em realizar exercícios no chão ou com a bola, que trabalham o corpo todo e o contralateral, a fim de melhorar o Sistema Nervoso Central (SNC).

Já Ramos & Muller (2019), ressaltam que o acompanhamento com profissionais de saúde proporciona inúmeros benefícios, podendo ser de grande valia para que o portador de SD sintá-se mais preparado em relação à sociedade incluí-lo e aceitá-lo com suas limitações e diferenças. Todos os autores analisados aqui citaram que, além de a fisioterapia tratar o desenvolvimento motor, gera o favorecimento do desenvolvimento cognitivo e afetivo, influenciando diretamente nas interações sociais e adaptações ao meio.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que as evidências científicas denotam a eficácia da fisioterapia na intervenção precoce em crianças com Síndrome de Down, tanto para o desenvolvimento motor, quanto para o desenvolvimento social e melhoria da qualidade de vida.

As pesquisas aqui analisadas mostram indícios fortes que, ao se estimular o desenvolvimento motor com o amparo das influências familiares, escolares e ambientais, há influências benéficas quanto a maturação do SNC da criança, gerando melhorias como um todo.

Portanto, o fisioterapeuta tem potencialidades para contribuição e ainda na superação da deficiência mental, por meio da intervenção precoce em crianças com Síndrome de Down. Destaca-se a importância do incentivo ao estímulo precoce com a fisioterapia, desde o nascimento, e, este acompanhamento é fundamental, gerando suporte ao bebê no seu processo inicial de interação com o ambiente, considerando os aspectos motores, psíquicos, sociais e cognitivos de seu desenvolvimento, pois na fisioterapia serão trabalhados movimentos, ações individualizadas, coordenação motora, organização no espaço e tempo, além da descoberta do corpo e a relação do corpo com o objeto, o que é essencial para a relação sujeito-meio.

Os objetivos da realização desse trabalho foram alcançados, gerando-se perspectivas para a realização de novas pesquisas no que tange o assunto abordado.

6 REFERÊNCIAS

CALDAS, L. V. et al. **A importância da estimulação precoce em crianças com Síndrome de Down.** Revista Liberum Accessum 2021 Ago.; 11(1): 13-17.

FREITAS, L. O.; SOFIATTI, S. L.; VIEIRA, K. V. S. **A importância da fisioterapia na inclusão**

de portadores de Síndrome de Down. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.7.n.4. Abr. 2021

GOIS, I. K. F.; SANTOS Jr., FLEURY, F. **Estimulação precoce em crianças com síndrome de Down.** Fisioter Bras 2018;19(5):684-92.

MATTOS, B. M.; BELLANI, C. D. F. **A importância da estimulação precoce em bebês portadores de Síndrome de Down: revisão de literatura.** Rev. Bras. Terap. e Saúde, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 51-63, jul./dez. 2010.

RAMOS, B. B.; MÜLLER, A. B. **Marcos motores e sociais de crianças com Síndrome de Down na estimulação precoce.** Revista Interdisciplinar Ciências Médicas - 2019 4(1): 37-43.

SANTOS, R. C.; PAULA, E. B. **Estimulação precoce em crianças com Síndrome de Down: abordagem fisioterapêutica.** Revista científica integrada. 2013.

SERAFIM, D. Q. M. et al. **A intervenção fisioterapêutica e a estimulação precoce em portadores da Síndrome de Down: revisão.** VII Universo Ateneu –2018 – Messejana e Lagoa, volume II.

SCHWARTZMAN, J. S. **Síndrome de Down.** São Paulo: Mackenzie, 2003.

SILVA, B. K. L. N. **Inclusão escolar de uma criança com Síndrome de Down.** IX Congresso Brasileiro de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 26 a 29 de outubro de 2009 - PUCPR

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, M. D. da. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein. 2010; 8(1 Pt 1):102-6.

TORQUATO, L. A. et al. **A aquisição da motricidade em crianças portadoras de Síndrome de Down que realizam fisioterapia ou praticam equoterapia.** Fisioter. mov. 26 (3), Set 2013.